

PERFEITA LIBERDADE

Em Gálatas, antes de falar sobre o fruto do Espírito, Paulo faz alguns comentários sobre a liberdade que há em Cristo Jesus. Podemos usar esses textos - aliás, qualquer outro das Escrituras - de acordo com a nossa própria conveniência. Daí a necessidade de sempre ler a Bíblia com oração, ou não iremos compreendê-la.

Num deles o apóstolo diz:

“Para a liberdade foi que Cristo nos libertou. Permanecei, pois, firmes e não vos submetais, de novo, a jugo de escravidão.” Gal. 5:1.

E em outro, ele adverte, preocupado:

“Porque vós, irmãos, fostes chamados à liberdade; porém, não useis da liberdade para dar ocasião à carne; sede, antes, servos uns dos outros, pelo amor. Porque toda a lei se cumpre em um só preceito, a saber: amarás o teu próximo como a ti mesmo.” Gal. 5:13.

O amor verdadeiro, de fato, é todo ele feito da mais perfeita liberdade. Alguém já disse que é como ter diariamente muitas outras, inúmeras opções de viver, mas ainda assim fazer livremente aquela mesma escolha. Nenhum ser humano, em pleno equilíbrio de suas emoções, gostaria de ser amado e desejado, como costumamos dizer, por livre e espontânea “pressão” (se é que isso é possível). Acredito que Deus também não.

Um ser amante - cônjuge, noivo(a), namorado(a) – que se preze, no controle normal de sua autoestima e afetividade, sentir-se-á imensamente feliz e realizado ao saber e sentir que é desejado(a) pelo(a) amado(a) livremente. Mais ainda, sabendo que ele(a) escolheu isso, mesmo tendo à sua disposição não fazê-lo, e diversas outras opções e possibilidades ao seu alcance. Quem não aprecia ser amado assim?

Isso é ser livre, amar não por obrigatoriedade, amar e pertencer a outro(a) não porque uma certidão, uma regra, uma lei, diz que assim tem que ser. Isso é ter a certidão, a regra, a lei escrita no coração, ou seja, na mente. Até porque, certidão, regra, lei não mudam conduta. Se mudassem, os fóruns, as prisões e os corredores da morte no mundo não estariam repletos de processos e condenados. O que muda a conduta é o amor, o afeto, a convivência, a razão.

“Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres”. Rom. 8:36.

Se compreendêssemos isso em toda a sua profundidade, os relacionamentos, os casamentos, e também, as experiências religiosas seriam muito mais ricas, satisfatórias e plenas, dando a quem não crê, uma visão de que a religião cristã pode ser de fato boa e transformadora.

Quando cada coisa é colocada em seu devido lugar, e, sem julgar ninguém ou nos considerarmos superiores a quem quer que seja, entendemos que o que é causa é causa, o que é efeito é efeito, que obediência, ainda que pobre, não ocorre sem relacionamento, que nenhum fruto cresce num ramo não ligado ao tronco, que a graça é nossa garantia de salvação, então acabam-se as tensões, só fica a alegria e a liberdade. Fora disso, só há confusão, acusações, desrespeito, hostilidade, preconceito e proselitismo sem luz.